

## EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO: OFICINAS DE GEOGRAFIA PARA ESTUDANTES VIDENTES E COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autor (1) Ana Beatriz Cunha de Araújo; Co-autor (1) Lucas Gabriel Santos de Oliveira;  
Orientadora: Sonia Maria de Lira.

(Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), [beatrizgeoufcg@gmail.com](mailto:beatrizgeoufcg@gmail.com),  
[lucasgabrielso2001@gmail.com](mailto:lucasgabrielso2001@gmail.com), [sonia.m.lira@hotmail.com](mailto:sonia.m.lira@hotmail.com) )

### Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência é uma questão muito debatida atualmente no cenário educacional, contudo ainda se necessita de investimento na formação docente e na produção de recursos pedagógicos para estes segmentos, como por exemplo de recursos táteis para aqueles com deficiência visual (DV). Por isso, durante o ano de 2016 foi encaminhada a extensão intitulada “Oficinas de Geografia para estudantes videntes e com deficiência visual”, coordenado pela profa Sonia Lira (UFCG), exercendo suas atividades na Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo e na Escola Augusto dos Anjos, ambas localizadas em Campina Grande – Paraíba – Brasil, sendo desenvolvidos mapas e outros materiais táteis, com o objetivo de facilitar a compreensão dos estudantes, entre eles alguns com DV nas aulas de Geografia. Esse trabalho foi encaminhado por licenciandos da UFCG em conjunto com alunos das turmas onde se desenvolvia o projeto. Tal trabalho teve relevância social e educacional, pois contribuiu para ampliação espacial para aqueles com DV, contribuindo nas mobilidades destes sujeitos dentro e fora do espaço escolar, ademais favoreceu a construção dos conhecimentos geográficos.

### Desenvolvimento

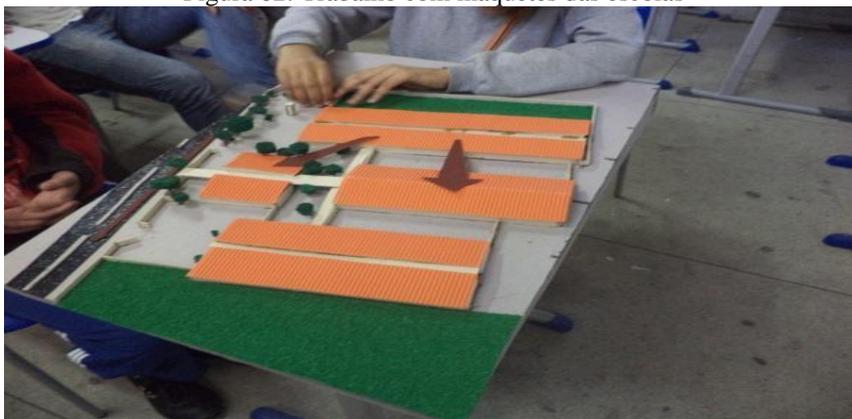
Neste contexto, foram feitas discussões teóricas entre a coordenadora do projeto e extencionistas a partir de: Vygotsky, Castrogiovanni, Almeida e Passini, Cavalcanti, dentre outros. Além disso, ocorriam reuniões para planejamento e produção do material tátil, como também debates sobre a utilização do material em sala, em apoio ao trabalho docente. Este material foi importante, pois aqueles com DV passaram a ter ampliação da noção de espaço e como se constituem mapas e plantas de localidades do seu cotidiano, através do uso de maquetes e plantas da sala de aula e da escola, mas ampliando-se para outros instrumentos cartográficos em escalas menores como: mapa do Brasil destacando questões agrárias, mapa-múndi (figura nº 01), outros recursos cartográficos sobre países americanos (adaptados ao livro didático) etc. Os materiais utilizados foram feitos artesanalmente, favorecendo a participação efetiva dos estudantes tutores e docentes da Educação Básica.

Figura 01: Estudantes cegos manuseando mapa-múndi



Fonte: Arquivo dos extensionista, 2016.

Figura 02: Trabalho com maquetes das escolas



Fonte: Arquivo dos extensionista, 2016

As maquetes traziam descobertas espaciais, pois após os estudantes com cegueira circularem pelos espaços da escola, os quais anteriormente ainda não haviam tido contato, também manuseavam os materiais em miniatura. Ademais, os outros mapas táteis, adaptados aos livros didáticos, contribuía para análises geográficas que antes não eram possíveis.

### **Conclusão**

A extensão proporcionou a formação dos futuros profissionais da educação a respeito de questões da inclusão nas escolas, favoreceu a momentos de formação continuada para os docentes da Educação Básica e ampliou vivências cooperativas entre os estudantes tutores e aqueles com DV. Ademais, doou para escola um acervo importante de cartografia tátil, o qual foi colocado na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Dessa forma, tais atividades entre a UFCG e instituições do ensino regular contribuíram para fomentar futuras práticas comprometidas com a melhoria da qualidade educacional e com a inclusão.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, R. A. A cartografia tátil no ensino de Geografia: teoria e prática. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Subchefia para assuntos jurídicos da Presidência da República, 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2005.

LIRA, S. M. O ensino de Geografia, a construção do conhecimento geográfico e a operacionalização da prática docente. In: FARIAS, P. S. C; OLIVEIRA, M. M. (Org.) **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFCG, 2014.

LOCH, R. E. N. **Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais**. Londrina: Portal da Cartografia, 2008 v.1, n.1, maio/ago p. 35 - 58. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia> Acesso em: março 2015.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas V**: Fundamentos de Defectología. Tradução: Julio Guillermo Blank. Madrid: Gráficas Rógar Navalcarnero, 1997.